

EDUCAÇÃO E SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO EXPERIÊNCIA

João Marcos Ale da CONCEIÇÃO¹
Gustavo Henrique GRACIANI¹
Roberto Barcelos Severino BORGES¹
Hellen Cristina Almeida Abreu de LARA²
Patrícia da Silva FERREIRA²
Lívia Manhani Grisante de AZEVEDO²

¹ Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

² Professoras da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

Introdução: Suicídio é definido como o ato de matar a si próprio. A literatura demonstra que existe uma associação entre suicídio e transtornos mentais em 90% dos casos. Sendo assim, a depressão maior tem destaque entre os transtornos mentais mais associados. Além disso, na sequência aparecem associados na literatura os transtornos bipolares do humor, alcoolismo, esquizofrenia e transtornos de personalidade. Portanto, o tema ainda é tratado como tabu, surgindo à necessidade de abordar o tema, escutando o sofrimento alheio e possibilitando intervenções. Ademais, por ser um assunto subdiscutido e tratado como tabu, é necessário analisar e avaliar por que têm sido silenciadas ao longo dos anos pela população, autoridades, profissionais de saúde e familiares, ocultando assim um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Dessa forma, é preciso abordar o suicídio de forma real e responsável, auxiliando na prevenção. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina sobre a prevenção da depressão e suicídio na atenção básica, no bairro Capão Grande em Várzea Grande, Mato Grosso. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de medicina do quinto semestre realizado no dia 25 de setembro de 2017 pela disciplina do Programa de Integração Comunitária da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) aos 53 pacientes da Unidade Básica de Saúde do Bairro Capão Grande em Várzea Grande, Mato Grosso. Houve exposição de banner, slides e vídeos referentes ao tema, abordando a respeito dos sentimentos, sinais e sintomas da depressão. Levantamos também o questionamento junto à comunidade sobre qual o gênero cometia mais suicídio, sendo que o homem comete mais tal ato em relação a mulher. Além disso, oferecemos subsídios de como pode-se prevenir indicando ajuda profissional qualificada e na sequência, partilhamos o café da manhã com a comunidade. **Resultado:** Percebemos que a comunidade apresentava muitas dúvidas, uma vez que, o assunto não é tão divulgado e difundido, sendo necessária uma discussão mais ampla dessa temática tão importante. Outrossim, notamos que existia também preconceito em procurar auxílio especializado e compartilhar os problemas com outras pessoas. **Conclusão:** As atividades realizadas contribuíram para o entendimento dos fatores de risco para a depressão e suicídio, bem como a importância da prevenção e tratamento adequado. Portanto, a educação em saúde sobre o setembro amarelo deve ser prática constante na estratégia de saúde da família (ESF) realizada pela equipe, a qual pode propiciar redução da morbimortalidade e do impacto dos custos na saúde pública. Várias ações podem ser realizadas no âmbito da saúde pública, entre elas: promover campanhas de conscientização e questionamento de preconceitos na comunidade. Além disso, dar à devida importância a detecção e tratamento adiantado e, sobretudo, treinamento adequado aos profissionais de saúde na prevenção de depressão e suicídio.